

## APRESENTAÇÃO

Os processos educacionais brasileiros são emblemáticos e marcam os princípios de séculos, talvez por coincidência, mas indicam mudanças paradigmáticas desde os princípios do século XIX com a chegada da família real até esses tempos pandêmicos, catastróficos, fundamentalistas, dogmáticos e pouco democráticos.

Com a vinda da família real, chega a escola com possibilidade estatal no Brasil e a possibilidade de algum acesso de ensino oficial para a população. A sociedade brasileira passa um século na tentativa de implementação da escola que não abre, democraticamente, para a acolhida ampla nos espaços oficiais de ensino e no desenvolvimento das aprendizagens. A escola prossegue seu serviço elitista e amplia-se, na república, nos primeiros anos do século XX, para uma oferta de segunda ordem às classes populares que, pelas intencionalidades desenvolvimentistas dos governos brasileiros, dirigidos pelas oligarquias, deslumbrou-se com o tecnicismo, na compreensão, entre outros/as, de Saviani, como ensina na obra *Escola e Democracia* (2012).

No princípio do século XXI, o ingresso daquilo que está sendo conceituado como *tecnologias ativas*, recoloca a questão da educação, novamente na perspectiva da elitização porque evidencia o conhecimento, o acesso e as possibilidades de aprendizado para todos e todas, como ato oficial, legal, mas não efetivo, concreto, real. Colocar o sujeito no centro da educação acaba se desenhando falácia porque o sujeito que estava e o sujeito que permanece com acesso, com possibilidade de pesquisa, de protagonismo pedagógico, científico, permanece com condições, enquanto os/demais ainda permanecem à margem das possibilidades, das condições, de acesso.

As modas, as iniciativas, as novidades, acabam recolocando as questões da política educacional, sob a ótica de movimentos que se esgotam em si mesmos e se esvaziam ao não constituírem processos de aprofundamento, de experiências, de estudos e elaborações, nos sistemas e, especialmente, junto a docentes, escolas, redes e grupos de estudos, com força para instituir comunidades de investigação, comunidades de conhecimento, democracia. As novidades acabam sendo macaquices pelo fato de não haver desenvolvimento de experiências e, tampouco, relação, vinculações, entre as teorias e as experiências e entre as assimilações já incorporadas por docentes e as novas propostas, em primeira análise e, em segunda, por não se estabelecer relações conceituais e experienciais entre as contextualidades, as realidades, os

imaginários, de estudantes e dos/das docentes, com os conteúdos – as unidades temáticas como querem as Bases Nacionais Comuns Curriculares em problematização no Brasil de hoje – e historicidades, vivências e conceitualidades dos indivíduos e das comunidades. Além disso, se desenvolvem, em terceira análise, práticas que assumem levemente os ditos e desditos mais ecoantes, como é o caso da repulsa ao livro didático. Essa ojeriza ao material, dito tradicional, implica no vilipêndio do conhecimento elaborado, na superficialização das elaborações conceituais e construção do conhecimento mais erudito e abstrato e implica, diretamente, na forma como são elaboradas as conceitualidades tanto de estudantes quanto de docentes. A repulsa ao livro didático é a refutação da instituição livro e a expressão da desconsideração sócio-histórica da instituição do conhecimento, da relevância do pensamento e do conhecimento científico.

Essa reflexão apresenta a necessidade de reflexão, de pesquisa, de formação integral e se transforma em eco das **diversas linguagens na escola básica e das repercussões das políticas públicas na sociedade brasileira que expõem a dificuldade de estabelecer um projeto de educação que tenha forças para contribuir com a sustentação de um projeto de sociedade que contemple todos e todas.**

Esse canal – Revista Literatura em Debate – de verbalizações dos sentidos, das linguagens, da comunicação ou das comunicações, vitaliza as relações humanas e dinamiza as compreensões plurais que acendem diálogos, tensionamentos e frutificam em teorias e sistemas que operam no acontecimento da ciência, do conhecimento. A literatura, em seus canais de leitura, interpretação, imaginação, criação, escrita, é um mundo de registros e vias de engajamento que ultrapassam hermetismos e se faz presente em cada área do conhecimento com debates criativos, com seus sentidos, interpretações e potencialidades na promoção do desenvolvimento intelectual e do primor pelas relações conscientes, racionais, reflexivas e capazes de sentimentos que elevam a dignidade humana. Pensar a educação básica, a relevância das políticas públicas nas etapas iniciais da formação e ver nesse campo a ação docente, os compromissos institucionais, as possibilidades, o sistema nacional de ensino, a pluralidade de indivíduos, a diversidade étnico-cultural e sociocientífica constituem o debate que desenvolve no dossiê com a pluralidade de textos, reflexões e aproximações temáticas que se relacionam a educação de formação integral, a ciência e o humanismo.

São tematizações que se conectam com o escopo da Revista *Literatura em Debate* para este número, cujo grande horizonte temático visualiza **olhares plurais nas instâncias das políticas públicas para leituras, interpretações e metodologias na educação básica** e procura ressaltar a centralidade formadora da integralidade humana como condição

para a efetividade da política democrática, republicana, das dimensões cognitiva e emotiva, da economia sustentável e da sociedade solidária, dialógica e ética, concentrada na dignidade humana.

Agradecemos cada esforço em contribuir com o debate, expresso nas produções que qualificam e notabilizam o presente dossiê e este número da *Revista Literatura em Debate*. Temos certezas da riqueza teórico-epistemológica que transita pelas produções que compõem o volume 19, número 33, e amplitude do diálogo que pensa a educação básica desde os diferentes enfoques apresentados no amplo horizonte crítico-reflexivo e propositivo. Cada texto, desde seu lugar, visualiza carências, necessidades e possibilidades/perspectivas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio à luz das políticas públicas para a educação, em relação com a linguagem, enquanto comunicação e canal educativo, suas formas, construções e expressões.

Organizadores,  
Prof. Dr. Claudionei Vicente Cassol<sup>1</sup>  
Profa. Dra. Sílvia Regina Canan<sup>2</sup>  
Profa. Dra. Maya Victoria Aguiluz Ibargüen<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. Orcid: [0000-0001-7837-887X](https://orcid.org/0000-0001-7837-887X)

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. Orcid: [0000-0003-4504-3680](https://orcid.org/0000-0003-4504-3680)

<sup>3</sup> Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México. Orcid: [0000-0002-8622-320X](https://orcid.org/0000-0002-8622-320X)